

O ESTADO DA ARTE DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DO BRASIL – UM RECORTE DE 2015 A 2020.

Fábio Augusto Dias Barbosa Filho ¹

RESUMO

Este artigo é resultado de uma pesquisa do tipo Estado da Arte, que objetivou analisar a produção acadêmica brasileira em Educação Ambiental nas escolas do Brasil, no período compreendido de 2015 a 2020. O presente artigo justifica sua importância frente ao grande volume de produções relacionadas a temática da Educação Ambiental, sendo necessário observar o que dizem estas pesquisas, a fim de compreender o cenário nacional atual de desenvolvimento da EA nas escolas. As produções científicas analisadas são artigos científicos publicados em periódicos disponibilizados no portal Capes, em que foram observadas as temáticas ambientais, os principais objetivos das pesquisas, as principais questões levantadas pelas pesquisas, a influência dos atores sociais das escolas e as concepções político-pedagógicas. Por meio da análise realizada, constatou-se que a Educação Ambiental nas escolas é abordada nos artigos a partir de uma perspectiva crítica e transformadora, sendo estabelecida como integrante indispensável e incapaz de estar desvinculada do processo de formação cidadã. As problemáticas levantadas estiveram relacionadas a dificuldade de engajar os alunos nas práticas de EA, o que também ocorre devido à pouca atenção que a temática ambiental recebe nas atividades desenvolvidas pelos atores sociais das escolas. As questões mais recorrentes foram relacionadas a baixa eficácia das atividades desenvolvidas pelas escolas campos das pesquisas, em que se observa a falta de conexão com a realidade ambiental, social e econômica do entorno do ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Escolas. Estado da Arte.

INTRODUÇÃO

Ao decorrer do tempo, as ações antrópicas vêm causando diversos impactos ao planeta Terra, a exemplos do aquecimento global, poluição dos oceanos e perda da biodiversidade. Atualmente, a sociedade mundial está passando por um processo necessário de transição ecológica, tendo em vista as formas insustentáveis de produção, consumo e exploração dos recursos naturais. Esta transição é fundamental para garantir o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida das atuais e das futuras gerações. O modelo de desenvolvimento atual é fomentado na desigualdade, sendo excludente e esgotante dos recursos naturais, ele tem causado uma assustadora poluição do solo, ar e água, além da destruição da biodiversidade animal e vegetal e ao rápido esgotamento das reservas minerais e demais recursos não renováveis em praticamente todas as regiões do planeta.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no Instituto Federal - IFPB, fadbfilho.bio@gmail.com;

Esses processos de degradação têm sua origem nesta configuração complexa e predatória de exploração e uso dos recursos disponíveis, em que conceitos como preservação, desenvolvimento sustentável, igualdade de acesso aos recursos naturais, manutenção da diversidade das espécies vegetais e animais estão longe de serem realmente assumidos como princípios fundamentais que norteiem as atividades humanas (MARCATTO, 2002).

Diante disto, a Educação Ambiental (EA) nas escolas é um tema muito importante, pois a EA apresenta-se como uma das ferramentas mais eficazes neste processo de transição ecológica, devido a sua contribuição para formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente, aptos a decidir e atuar em seu meio socioambiental, comprometendo-se com o bem-estar de cada um e da sociedade como um todo (SARAIVA; NASCIMENTO; COSTA, 2008).

A discussão em torno da temática da EA começou a ter destaque no mundo a partir de diversas conferências e encontros internacionais, que reuniram inúmeros especialistas e representantes das diversas nações mundiais, a exemplo da Rio-92, onde a Educação Ambiental teve definido o seu caráter crítico, político e emancipatório, tendo como objetivos fortalecer a cidadania para a população como um todo, e não restringindo-se a um grupo restrito, se estabelecendo como uma educação que deve ser crítica e inovadora, em nível formal (na escola) e não formal (fora da escola), concretizando a realidade de cada pessoa ser portadora de direitos e deveres e de se enxergar como ator corresponsável na defesa da qualidade de vida (MELLO; TRAJBER, 2007).

De acordo com Reigota (2007), a quantidade de pesquisas em Educação Ambiental no Brasil vem aumentando de forma considerável e exponencial ao passar dos anos, em decorrência do avanço na discussão desta temática no campo acadêmico, assim como a instituição da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e de outras políticas públicas, resultantes de um longo processo de interlocução entre ambientalistas, educadores e governos. Assim, torna-se fundamental compreender o que dizem os trabalhos científicos que abordam a Educação Ambiental nas escolas brasileiras, tendo em vista que a EA é um componente fundamental e permanente da educação nacional, que deve fazer-se presente, de forma integral e articulada, em todos os níveis e modalidades dos processos educativos, em caráter formal e não-formal (BRASIL, 1999).

Portanto, o presente artigo teve como objetivo principal analisar a produção acadêmica brasileira em Educação Ambiental nas escolas, no período compreendido de 2015 a 2020, como também buscou responder as seguintes questões:

- Como a Educação Ambiental nas escolas é abordada nos artigos científicos revisados?
- Quais foram os problemas levantados nos artigos sobre a Educação Ambiental nas escolas?
- Quais as questões mais recorrentes nos artigos analisados?

Desta forma, esta pesquisa configura-se como um Estado da Arte da pesquisa em Educação Ambiental nas escolas do Brasil.

METODOLOGIA

As produções científicas analisadas são artigos científicos publicados em periódicos disponibilizados no portal Capes, em que se pesquisou os temas Educação Ambiental nas escolas; Educação Sustentável nas escolas; Educação e Meio Ambiente nas escolas; Escola e Meio Ambiente; em um recorte temporal de 2015 a 2020, no idioma português e aplicando o tópico Education. Ademais, os termos foram pesquisados entre aspas, a fim de obter um número de artigos com maior relevância. Em um resultado de busca preliminar, foram obtidos 455 artigos, conforme a tabela abaixo.

Tabela 1 – Número de artigos encontrados

Termos pesquisados	Quantidade de artigos encontrados
Educação Ambiental nas escolas	23
Educação Sustentável nas escolas	33
Educação e meio ambientes nas escolas	152
Escola e Meio Ambiente	245

Fonte: Elaboração própria.

Após uma seleção prévia das produções levantadas, foram selecionados 19 artigos que convergem com os objetivos da presente pesquisa. Posteriormente, foram realizadas as análises dos artigos selecionados, em que se observou os seguintes aspectos:

- Temáticas ambientais abordadas;
- Principais objetivos das pesquisas;
- Principais questões levantadas pelas pesquisas;
- Influência dos atores sociais das escolas
- Concepções político-pedagógicas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Estado da Arte

As pesquisas do tipo “Estado da Arte” são definidas como de caráter bibliográfico, consistindo em estudos que objetivam realizar balanços a fim de contribuir com a organização e análise na definição de uma área, além de apontar possíveis contribuições às rupturas sociais. Tendo em vista que, neste tempo de intensas mudanças associadas aos avanços da ciência e da tecnologia, a análise do campo investigativo é fundamental. Desta forma, buscam mapear e discutir determinadas produções acadêmicas provenientes de diferentes campos do conhecimento, pretendendo responder

quais aspectos e dimensões estão sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições estão sendo produzidas (FERREIRA, 2002; ROMANOWSKI; ENS, 2006).

Além disto, as pesquisas deste tipo justificam sua importância ao possibilitarem uma visão geral do que vem sendo produzido em determinada área, assim como possibilita uma organização que permite que os leitores percebam a evolução das pesquisas na área, bem como suas características e foco, além de identificar as lacunas ainda existentes (ROMANOWSKI; ENS, 2006).

Educação Ambiental

Sabe-se que todos os brasileiros possuem direitos e deveres, e que estes são definidos e assegurados pela constituição, dentre estes temos a educação como um direito básico. Conforme a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 no artigo 225, em seu primeiro inciso do VI parágrafo, é dever do Estado promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e conscientização pública a fim de preservar o meio ambiente, tendo em vista que todos têm direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado, sendo este um bem de uso comum do povo e essencial a sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e a coletividade o dever de defendê-lo para as presentes e futuras gerações.

A Educação Ambiental é um componente essencial e emergencial no processo educativo, pois sabe-se que a maior parte dos impactos ambientais observados no planeta está relacionada a condutas humanas inadequadas decorrente do uso descontrolado dos recursos naturais, que são alavancados por hábitos consumistas, frutos da sociedade capitalista e que geram desperdícios e danos imensuráveis (CARVALHO, 2006).

Desta maneira, a educação ambiental tem o papel de ferramenta para a sensibilizar e capacitar a população em geral sobre os problemas ambientais. A partir dela, busca-se desenvolver técnicas e métodos que facilitem o processo de tomada de consciência sobre a realidade e a gravidade dos problemas ambientais, assim como a urgente necessidade de nos debruçarmos seriamente sobre estas problemáticas (MARCATTO, 2002).

De acordo com Morin (2006), é papel da educação favorecer a capacidade natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e, de forma correlata, estimular o uso completo da inteligência geral. Este uso completo exige o livre exercício da curiosidade, sendo esta a faculdade mais expandida e a mais viva durante a infância e a adolescência, que com frequência a instrução extingue e que, ao contrário, se trata de estimular ou, caso esteja adormecida, de despertar.

Segundo Carvalho (2006), nos últimos anos a Educação Ambiental tem assumido a grande promessa de garantir a construção de uma sociedade sustentável, em que se promovam, na relação com

o planeta e seus recursos, valores éticos como cooperação, solidariedade, generosidade, tolerância, dignidade e respeito à diversidade.

Portanto, a educação ambiental deve ser principalmente um ato político direcionado para a transformação social, capaz de transformar valores e atitudes, construir novos hábitos e conhecimentos, defendendo uma nova ética, que sensibiliza e conscientiza na constituição da relação integrada do ser humano, da sociedade e da natureza, com o objetivo maior de alcançar o equilíbrio local e global, como forma de melhorar a qualidade de todos os níveis de vida, não só para o homem, como para toda a biota do planeta Terra (CARVALHO, 2006).

Educação Ambiental nas escolas

Diante do potencial emancipador da EA, é possível afirmar que sua presença nos processos de ensino-aprendizagem é indispensável. Entretanto, para que isso aconteça, é necessário que a escola não trabalhe apenas com conceitos e informações prontas, ou seja, somente de forma teórica, é importante que o tema transversal e interdisciplinar seja uma ferramenta empregada para que o aluno possa aprender de forma dinâmica, maneiras para transformar a realidade em que vive (SARAIVA; NASCIMENTO; COSTA, 2008).

Desta forma, ser educado ambientalmente consiste em aprender para compreender, apreciar, saber lidar e manter os sistemas ambientais na sua totalidade, preparando os indivíduos para a sua vida enquanto membros da biosfera. Assim, EA significa aprender a ver o quadro global que cerca um problema específico, sua história, seus valores, percepções, fatores econômicos e tecnológicos, e os processos naturais ou artificiais que o causam e que sugerem ações para saná-lo, também é aprender como gerenciar e melhorar as relações entre a sociedade humana e o ambiente, de modo integrado e sustentável, empregando novas tecnologias, aumentando a produtividade, evitando desastres ambientais e mitigando os impactos existentes (EFFTING, 2007).

Diante desta realidade, a escola apresenta-se como um espaço privilegiado capaz de estabelecer conexões e informações, como uma das possibilidades para criar condições e alternativas que incentivem os alunos a terem concepções e posturas cidadãs, cientes de seus direitos e responsabilidades e, principalmente, se enxergarem como membros integrantes do meio ambiente (CUBA, 2010).

Assim, pode-se considerar o papel fundamental da escola como espaço de transformação e desenvolvimento mútuo dos discentes e docentes, formando agentes multiplicadores em defesa do meio ambiente, tendo em vista que o processo de ensino e aprendizagem deve ocorrer a partir de um processo de troca de experiências e problematizações da realidade, em que o professor assume um papel de facilitador e de ponte para o saber, ao invés de uma postura autoritária e detentora de todo o conhecimento.

Conforme dito por Narcizo (2009), mais do que ensinar definições e termos técnicos, é dever da escola ensinar a amar o ambiente, a reconhecê-lo como um lar, respeitando-o e preservando-o. Entretanto, para que isso ocorra é necessário que os próprios docentes entendam o ambiente como tal, sem distinções entre casa, rua ou escola. Pois o ambiente, ainda que distinto, é único. O planeta é um só e ninguém tem o direito de destruí-lo, visto que é um bem comum, sem o qual a vida como conhecemos corre perigo de não mais existir.

Desta forma, para trabalhar a Educação Ambiental em sala-de-aula é necessário que os alunos conheçam a sua importância no contexto ambiental, é preciso que eles criem a consciência de que podem ser agentes transformadores, que podem mudar a realidade ao seu redor, e que essa realidade transformadora, transbordará em várias outras realidades, desencadeando uma série de transformações (SARAIVA; NASCIMENTO; COSTA, 2008).

Portanto, se faz necessário que o trabalho pedagógico esteja focado nas realidades da vida social mais próximas e imediatas, pois o conhecimento da realidade é produzido a partir das experiências dos indivíduos e suas trajetórias pessoais. Assim, por meio da EA é possível desenvolver uma conscientização focada no interesse do discente pela preservação e construir isto de forma coletiva (CUBA, 2010).

Por isto, quando a escola propor o desenvolvimento do currículo escolar voltado para a questão ambiental, ela deve possibilitar e proporcionar o envolvimento de todos no processo de sua construção e execução, a fim de tornar os alunos sujeitos do processo. Além disto, os conteúdos precisam ser revistos para que os mesmos se relacionem entre as disciplinas de forma interdisciplinar, além de terem sua importância dentro da Educação Ambiental, a EA precisa ser entendida como uma aliada do currículo escolar na busca de um conhecimento integrado que supere a fragmentação tendo em vista o conhecimento como um emancipador (NARCIZO, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após analisar as pesquisas a partir dos aspectos definidos na metodologia, os artigos analisados foram divididos e agrupados de acordo com os termos pesquisados no portal Capes, como expõe a tabela abaixo.

Tabela 2 – Número de artigos selecionados

Termos pesquisados	Quantidade de artigos selecionados
Educação Ambiental nas escolas	6
Educação Sustentável nas escolas	4
Educação e meio ambientes nas escolas	4
Escola e Meio Ambiente	5

Fonte: Elaboração própria.

Nos seguintes subtópicos os resultados serão apresentados conforme a divisão da tabela acima.

Educação Ambiental nas escolas

As principais temáticas ambientais abordadas nas escolas que foram relatadas nos artigos analisados foram as problemáticas dos resíduos sólidos urbanos, e a poluição da água e do solo, que em sua maioria foram trabalhadas de forma pontual e em eventos isolados. Dentre os objetivos, a maioria das pesquisas buscaram avaliar como a EA era desenvolvida nas escolas, quais as práticas socioambientais desenvolvidas pelos professores e quais as concepções dos alunos e professores acerca da temática ambiental. Além disso, algumas pesquisas dedicaram-se a aplicar atividades lúdicas e metodologias ativas, a fim de cativar a atenção dos alunos pela temática ambiental.

As principais questões levantadas estão relacionadas a falta de conexão entre as práticas da EA desenvolvidas e o contexto da realidade e problemas ambientais que tais escolas estão inseridas. A influência dos atores sociais - professores e gestores - das escolas é abordada na maior parte das pesquisas, sendo apontada como um fator determinante nas atividades desenvolvidas e no engajamento dos alunos e da comunidade, entretanto, as suas atuações deixam a desejar na maioria das vezes, pois as atividades realizadas ocorrem de formas pontuais e isoladas, mais precisamente em datas específicas do ano, como nos dias do Meio ambiente e da Água, Portanto, a aplicação da EA não ocorre de maneira interdisciplinar e transversal, como determinado nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Nas concepções político-pedagógicas foi possível observar que todas as pesquisas apontaram o potencial emancipador e crítico da Educação Ambiental nas práticas educacionais escolares, ressaltando o seu papel fundamental na formação de todos os cidadãos e no vínculo de pertencimento dos sujeitos ao território em que vivem, assim como a necessidade das práticas desenvolvidas serem alternativas ao modelo de educação tradicional e integrarem a comunidade em que as escola estão inseridas, a fim de trabalhar com as problemáticas locais, tendo em vista que estas fazem parte do cotidiano da comunidade escolar.

Educação Sustentável nas escolas

Dentre as temáticas abordadas estão a problemática dos resíduos sólidos urbanos e sua reciclagem, a poluição urbana, a relação entre o homem e a natureza, os recursos naturais e a preservação ambiental, e a compostagem. Os principais objetivos das pesquisas analisadas foram compreender como a EA era trabalhada nas escolas e a percepção dos professores sobre o tema nos locais de trabalho e suas dificuldades para abordar os conteúdos.

Ademais, a maioria das pesquisas buscaram trabalhar o desenvolvimento do senso crítico dos alunos referente as questões ambientais do dia a dia. As questões mais recorrentes foram as dificuldades

em inserir a Educação Ambiental definitivamente no currículo das escolas, de modo interdisciplinar e que concilie a teoria com a prática. A influência dos atores sociais foi abordada em apenas uma das quatro pesquisas analisadas, entretanto, foi apontada como fator determinante na aplicação e desenvolvimento dos conceitos e práticas da EA, sendo responsável por elaborar propostas que busquem conscientizar os alunos sobre o seu papel como integrante da sociedade e do ecossistema.

Nas concepções político-pedagógicas destacam-se o entendimento da Educação Ambiental como uma prática necessária, principalmente no processo de conscientizar as crianças, pois estas crescerão e carregarão consigo os conhecimentos construídos, contribuindo com a formação de uma sociedade mais consciente de suas responsabilidades com o meio ambiente. Além disso, observou-se que algumas das escolas desenvolvem projetos relacionados a EA, o que contribui fortemente com que os temas abordados sejam vivenciados de maneira interdisciplinar.

Educação e meio ambientes nas escolas

As principais temáticas ambientais abordadas nas escolas que os artigos relatam foram relacionadas aos recursos naturais, a conservação, problemas ambientais, e compostagem. Entretanto, observou-se que as atividades desenvolvidas em torno destas temáticas foram insuficientes para concretizar o desenvolvimento do pensamento crítico para as problemáticas do cotidiano. Os principais objetivos das pesquisas foram de buscar informações sobre como a EA tem sido trabalhada nas escolas e ainda salientar sua importância no cotidiano escolar para que o aluno tenha uma visão mais crítica da realidade. Ademais, as pesquisas também objetivaram desenvolver atividades lúdicas, oficinas, debates e mostras de filmes, a fim de trazer perspectivas diferentes das trabalhadas nas escolas.

Dentre as principais questões apontadas, pode-se determinar a escassez de trabalhos extraclasse relacionados a temática da Educação Ambiental, além de se observar o déficit na aplicação prática dos conceitos abordados de forma teórica, tendo em vista que a EA não deve ser voltada apenas a transmissão de conhecimentos a respeito do planeta e o meio em que se vive, mas possibilitar o coletivo, a participação social no sentido de cuidar do que é de todos, para que dessa forma se possa viver em um planeta mais sustentável.

No que diz respeito a influência dos atores sociais das escolas, os artigos relatam o papel fundamental que o corpo docente e a gestão escolar possuem, entretanto, é notável que estes não estão desenvolvendo as práticas necessárias para sensibilizar os alunos acerca das problemáticas ambientais e provocar o pensamento crítico deles. Diante disto, os atores sociais assumem uma postura insuficiente, trabalhando em questões de modo especializado e isolado, não contemplando um dos principais pilares da EA, a interdisciplinaridade.

Ao analisar as concepções político-pedagógicas defendidas nos artigos, é notório observar que todas as pesquisas defendem o potencial transformador da Educação Ambiental nas escolas, sendo este

um espaço de constante construção do aprendizado, que deve ser composto por profissionais qualificados e empenhados na formação educacional e social do indivíduo. Porém, o cenário relatado nas escolas em que as pesquisas foram desenvolvidas, não contemplam os objetivos da EA, de incentivar o pensamento crítico, a capacidade de intervenção na comunidade que se está inserido, a fim de exercer seu potencial transformador partindo de uma perspectiva local.

Escola e Meio Ambiente

As principais temáticas ambientais abordadas nas escolas que foram relatadas nos artigos analisados foram sustentabilidade, conservação, resíduos sólidos, e problemas ambientais. Porém, as pesquisas retrataram que a maioria destas temáticas são trabalhadas de forma pontual e em eventos isolados. Os objetivos principais das pesquisas foram de relatar as práticas de Educação Ambiental nas escolas e refletir sobre a percepção e os saberes dos docentes e discentes sobre os problemas socioambientais. Além disto, algumas pesquisas trabalharam desenvolvendo seminários, atividades lúdicas e oficinas pedagógicas, a fim de promover e ampliar a discussão de temas ambientais na escola, a reflexão crítica e a formação da cidadania dos alunos, como também buscaram sensibilizar os alunos para a coparticipação com a natureza, visando à formação de agentes no cuidado com o meio ambiente.

Dentre as principais questões levantadas estão as necessidades de se desenvolverem práticas integradoras, capazes de compreender a interdisciplinaridade e transversalidade no emprego da EA, assim como trabalhá-la em âmbito comunitário, contribuindo com a visão do indivíduo em se perceber como integrante responsável do meio ambiente, da comunidade e da realidade em que vive. Embora a influência dos atores sociais seja defendida como um fator determinante, a realidade contada nas pesquisas é o desconhecimento dos docentes no que diz respeito aos problemas socioambientais enfrentados pelas comunidades em que as escolas estão inseridas, e a partir desta desinformação, eles não conseguem relacionar as prática desenvolvidas com as realidades que ocorrem além dos muros do ambiente escolar, porém, esta abordagem problematizadora e que contempla as situações reais do cotidiano dos alunos é capaz de despertar no indivíduo atitudes de transformação, de responsabilidade e de autonomia.

Dentre as concepções político-pedagógicas, todos os trabalhos compartilham de uma visão semelhante da Educação Ambiental, como sendo uma prática de papel transformador e crítico, e a sua interseção com uma multiplicidade de dimensões, com destaque para o contexto social, econômico, a cidadania e a temática ambiental, são fatores determinantes na construção de um ser humano ciente de seus direitos e deveres para com o meio ambiente. Entretanto, as práticas de Educação Ambiental precisam ocorrer de forma contínua, transversal e interdisciplinar, não podendo limitar-se a dias e datas específicas, pois o processo de construção da consciência crítica é contínuo e desafiador, porém é engrandecedor e fundamental para transformar a realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das informações apresentadas nos resultados desta pesquisa, constata-se que a Educação Ambiental nas escolas é abordada nos artigos a partir de uma perspectiva crítica e transformadora, sendo estabelecida como integrante indispensável e incapaz de estar desvinculada do processo de formação cidadã. As problemáticas levantadas estiveram relacionadas a dificuldade de engajar os alunos nas práticas de EA, o que também ocorre devido à pouca atenção que a temática ambiental recebe nas atividades desenvolvidas pelos atores sociais das escolas. As questões mais recorrentes foram relacionadas a baixa eficácia das atividades desenvolvidas pelas escolas campos das pesquisas, em que se observa a falta de conexão com a realidade ambiental, social e econômica do entorno do ambiente escolar.

Portanto, por meio da realidade retratada nos artigos analisados, reitera-se a fala de Narcizo (2009), em que para que a EA seja trabalhada verdadeiramente nas escolas, ela deve ser aplicada de modo interdisciplinar, e para que isso aconteça é necessária uma reforma do pensamento didático-pedagógico do professor, em que a função do professor é ser um agente facilitador desse processo e os currículos escolares devem ser elaborados de tal maneira que haja a articulação das disciplinas para alcançar uma visão do todo, assim, é extremamente necessário que sejam eliminadas as barreiras entre as disciplinas e entre os profissionais da educação.

Além disso, é fundamental ressaltar que as pesquisas que dedicaram-se a aplicação de atividades lúdicas e metodologias ativas, assim como a promoção de palestras e rodas de conversas, concluíram obter um valioso retorno dos alunos, em que estes passaram a trazer as temáticas observadas no cotidiano para dentro da sala de aula, além de ter influenciado em suas atitudes além do muro da escola. Diante destes fatos, é possível considerar que uma abordagem interdisciplinar e inovadora sobre esta temática, é capaz de sensibilizar as percepções dos alunos, contribuindo com o seu processo de aprendizagem através do pensamento crítico, do olhar científico e do poder de se enxergar como a gente transformador da realidade.

A partir destas experiências relatadas, é de grande valia evidenciar a importância da extensão universitária, pois atua como uma ponte entre a sociedade civil e Academia, legitima a função social da educação e permite que jovens possam discutir e realizar práticas de temas transversais que muitas vezes não são abordados no ensino formal, bem como potencializa a reflexão crítica, mudanças de atitudes, valores e a formação da cidadania.

Ademais, a maioria das pesquisas analisadas defenderam a importância da formação docente continuada, além da parceria entre professores de diferentes disciplinas como um fator determinante para alcançar a interdisciplinaridade da EA, a necessidade de um trabalho permanente, que perpassa

todo o currículo escolar ao longo do ano letivo, foram apontados como um caminho para que a Educação Ambiental nas escolas ocorra de forma efetiva.

Portanto, a proposta do trabalho foi de buscar compreender o que dizem as pesquisas que abordam a Educação Ambiental nas escolas, tendo em vista o caráter fundamental desta temática na formação cidadã de cada indivíduo e a necessidade de avaliar a forma como a EA está sendo aplicada nas escolas. Portanto, exaltamos aqui a importância da realização destas pesquisas, pois a partir delas torna-se possível compreender um pouco do cenário nacional atual no desenvolvimento da EA nas escolas, além de expor as deficiências e lacunas da aplicação desta temática na realidade educacional do país.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Câmara dos deputados. Constituição da república federativa do Brasil. Brasília: [s.n.], 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 19 nov. 2020.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Lei n. 9.795/1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>. Acesso em: 10 nov. 2020.

CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/80649467/educacao-ambiental-formacao-do-sujeito-ecologico-isabel-cristinade-moura-carval>. Acesso em: 18 nov. 2020.

CUBA, Marcos Antonio. Educação Ambiental nas Escolas. Revista ECCOM, Lorena, v. 1, p. 23- 31, 2010. Disponível em: <http://unifatea.com.br/seer3/index.php/ECCOM/article/download/607/557>. Acesso em 17 nov. 2020.

EFFETING, Tânia Regina. Educação Ambiental nas escolas públicas: realidade e desafios. 2007. Monografia (Pós Graduação em Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2007. Disponível em: <http://ambiental.adv.br/ufvjm/ea2012-1monografia2.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2020.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. Educação & Sociedade, São Paulo, ano 23, n. 79, p.257-272, ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em 17 nov. 2020.

MARCATTO, Celso. Educação ambiental: conceitos e princípios. Fundação Estadual do Meio Ambiente - FEAM, Belo Horizonte, 1 ed, 2002. Disponível em: <https://jbb.ibict.br/handle/1/494>. Acesso em: 19 nov. 2020.

MELLO, Soraia Silva de; TRAJBER, Rachel. Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental; Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007, v. 216, 248 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/educacaoambiental_naescola.pdf. Acesso em: 19 nov. 2020.



MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2005. Disponível em: <http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2012133176826a1035842e1211faee999/setesaberesmorin.pdf.pdf>. Acesso em 17 nov. 2020.

NARCIZO, Kaliane Roberta dos Santos. Uma análise da importância de trabalhar a Educação Ambiental nas escolas, Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, Rio Grande, v. 22, p. 86-94 jan/jul, 2009. Disponível em: <https://pe.riodicos.furg.br/remea/article/view/2807/1583>. Acesso em: 19 nov. 2020.

REIGOTA, Marcos. O Estado da Arte da Pesquisa em Educação Ambiental no Brasil. Pesquisa em Educação Ambiental, Sorocaba, vol. 2, n. 1 – pp. 33-66, 2007. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/6130>. Acesso em: 10 nov. 2020.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. Diálogo Educ., Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <http://alfabetizarvirtualtextos.files.wordpress.com/2011/08/as-pesquisasde-nominadas-do-tipo-estado-da-arte-em-educac3a7c3a3o.pdf>. Acesso em 17 nov. 2020.

SARAIVA, V. M.; NASCIMENTO, K. R. P.; COSTA, R. K. M. A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE JOÃO CÂMARA – RN. HOLOS, Natal, vol. 2, pp. 81-93, 2008. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/187>. Acesso em: 10 nov. 2020.